



CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS DO ALCOOLISMO PARA A SAÚDE E PARA AS RELAÇÕES SOCIAIS DO INDIVÍDUO

Negative consequences of alcoholism for an individual's health and social relationships

Denise Ferreira da Luz Garcia¹

Adriana Celestino Santiago²

¹Discente do curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Bauru

²Orientador(a) e Docente do curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Bauru

Resumo

O álcool, apesar de culturalmente enraizado em diversas celebrações e momentos de convívio e alegria, pode ser utilizado de forma nociva. O alcoolismo pode ser descrito como uma doença crônica e multifatorial, caracterizado pela incapacidade de interromper ou controlar o uso de álcool, apesar das consequências sociais, ocupacionais ou de saúde adversa. Ele afeta as pessoas e as sociedades de muitas formas e seus efeitos são determinados pelo volume de álcool consumido, pelos padrões de consumo, pela qualidade do álcool e pelo contexto onde ocorre o ato de beber. Fatores ambientais podem aumentar o risco ao uso abusivo de álcool, como o desenvolvimento econômico, a cultura, a disponibilidade de álcool, além da própria execução das políticas sobre álcool. Embora nenhum deles seja dominante, quanto mais vulnerabilidades uma pessoa apresentar, maior a probabilidade de desenvolver problemas relacionados ao álcool como resultado de seu consumo. Fatores genéticos também podem influenciar o comportamento de beber, bem como o abuso de álcool e a dependência. A hereditariedade para o comportamento de beber é complexa e envolve múltiplos genes, cada um contribuindo para aspectos distintos. Seus impactos na saúde individual e coletiva são significativos e abrangem uma ampla gama de doenças e condições, desde problemas hepáticos e cardíacos até transtornos mentais e lesões. O consumo nocivo de álcool pode provocar impactos negativos que podem ser sentidos pelas pessoas diretamente afetadas, por suas famílias e, em escala ampliada, pela sociedade e a economia de um país.

Palavras-Chave: Alcoolismo; Prejuízo à saúde; Uso abusivo.

Abstract

Alcohol, despite being culturally rooted in various celebrations and moments of conviviality and joy, can be used in harmful ways. Alcoholism can be described as a chronic and multifactorial disease, characterized by the inability to interrupt or control alcohol use, despite adverse social, occupational or health consequences. It affects people and societies in many ways and its effects are determined by the volume of alcohol consumed, consumption patterns, the quality of the alcohol and the context in which drinking occurs. Environmental factors can increase the risk of alcohol abuse, such as economic development, culture, availability of alcohol, in addition to the implementation of alcohol policies. Although none of them are dominant, the more vulnerabilities a person has, the more likely they are to develop alcohol-related problems as a result of their consumption. Genetic factors can also influence drinking behavior, as well as alcohol abuse and dependence. Heredity for drinking behavior is complex and involves multiple genes, each contributing to different aspects. Its impacts on individual and collective health are significant and cover a wide range of diseases and conditions, from liver and heart problems to mental disorders and injuries. Harmful alcohol consumption can cause negative impacts that can be felt by the people directly affected, their families and, on a larger scale, the society and economy of a country.

Key Words: Alcoholism; Abusive use; harmful to health.

Introdução

O álcool (etanol) é uma substância psicoativa com propriedades que causam dependência e tem sido amplamente utilizado em muitas culturas durante os séculos, tornando-se um hábito difundido em todo o mundo e uma prática que permeia a sociedade desde tempos bem remotos. Seu uso nocivo tem um grande peso na carga de doenças, além de um ônus social e econômico para as sociedades (OPAS, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define atualmente o alcoolismo como um conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos, que se desenvolvem após o uso excessivo de álcool, cuja dependência é acompanhada de perturbações mentais, à saúde física, na relação com outras pessoas e no comportamento social e econômico (WHO, 2014).

Em todo o mundo, 3 milhões de mortes por ano resultam do uso nocivo do álcool, representando 5,3% de todas as mortes. O uso nocivo de álcool é um fator causal para mais de 200 doenças resultantes de seu consumo crônico e tipos de lesões agudas que ocorrem durante o estado de intoxicação. Em geral, 5,1% da carga mundial de doenças e lesões são atribuídas ao consumo de álcool (OPAS, 2020).

No que diz respeito ao início do consumo do álcool, estudos apontam que as pessoas alcoolistas tiveram o hábito de dar início ao consumo do álcool em idades

precoces, advindo do convívio com pessoas que ingeriam o álcool (Cordeiro *et al.*, 2021). Por outro lado, no Brasil, a faixa etária de 18-24 anos é a que menos faz uso de substâncias alcoólicas, totalizando 13% da classe, porém, adultos de 25-34 anos concentram a maior porcentagem de consumidores moderados e abusivos (CISA, 2023).

O consumo de álcool causa morte e incapacidade relativamente cedo na vida. Na faixa etária de 20 a 39 anos, aproximadamente 13,5% do total de mortes são atribuíveis ao álcool. Existe uma relação causal entre o uso nocivo do álcool e uma série de transtornos mentais e comportamentais, além de doenças não transmissíveis e lesões (OPAS, 2020).

De acordo com informações da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 27% dos acidentes de trânsito no mundo são atribuíveis ao álcool (OMS, 2018). Já dados nacionais referentes a acidente de trânsito, apontam que 22,3 % dos acidentes sofridos ocorrem sob direção alcoolizada (CISA, 2023).

O álcool afeta as pessoas e as sociedades de muitas formas e seus efeitos são determinados pelo volume consumido, pelos padrões de consumo e, em raras ocasiões, pela qualidade do álcool. O uso nocivo do álcool também pode resultar em danos a outras pessoas, como membros da família, amigos, colegas de trabalho ou estranhos, tornando-se um fardo significativo que deteriora vários aspectos da vida do indivíduo (OPAS, 2020).

Assim como é observado mundialmente, no Brasil, a ingestão de bebida alcoólica durante o fim de semana, em aniversários, casamentos e formaturas é comum para muitas pessoas. Em épocas como o Carnaval, por exemplo, muitas se sentem ainda mais estimuladas a beber álcool em desfiles, blocos, festas e praias. O que poucos sabem é se esse consumo é realmente moderado ou se já se tornou nocivo para as saúdes física e mental (CISA, 2022).

Uma pesquisa mais recente realizada pelo Instituto Brasileiro do Fígado (IBRAFIG, 2021) mostra que 55% da população brasileira têm o hábito de consumir bebidas alcoólicas. Considerada uma droga lícita, o álcool é uma causa importante de óbitos por abuso de drogas no Brasil, sendo responsável por 85% deles. O número de dependentes cresce substancialmente, afetando tanto jovens quanto adultos. Ainda que seja ingerido em poucas quantidades, acarreta consequências graves para todos ao redor do alcoolista (Antunes; Oliveira, 2015).

O indivíduo dependente do álcool raramente irá admitir e compreender que está passando por um processo de enfermidade, pois ele acredita que poderá parar a qualquer momento que desejar. Esse fator impede que grande parte das pessoas etilistas busque tratamento necessário para ajudá-la, o que começa a acarretar fatores negativos para a mesma e para suas relações mais próximas. A realidade da família que convive com o alcoolismo é de preocupações e conflitos, o que desgasta as relações afetivas no convívio familiar (Vilela, 2015).

O diagnóstico de alcoolismo pode ser muito difícil de ser feito, tendo em vista que muitos dependentes não se veem como tal. Por ser habitualmente consumido, muitas vezes o uso indevido do álcool passa despercebido; quando se percebe algo de errado, pode ser tarde demais. A dependência que leva o indivíduo a perder a família, os amigos, a convivência social, o emprego e a dignidade, o torna um excluído da sociedade (Costa, 2017).

Em função do contexto exposto a respeito do consumo do álcool e da maneira como ele é capaz de afetar o organismo e as relações interpessoais na sociedade, este trabalho tem como objetivo investigar os impactos nocivos do alcoolismo na saúde do indivíduo, no seu entorno familiar e social.

Métodos

Este estudo é uma investigação do tipo revisão de literatura narrativa exploratória que, de acordo com Tafla *et al.* (2022), consiste em detectar, consultar e obter bibliografia e outros materiais para os propósitos do estudo que já foram publicados, dos quais são extraídas e sintetizadas informações relevantes e necessárias.

Foram incluídos dados de literaturas publicadas entre os anos de 2014 e 2024, consultados no período entre março a junho de 2024, obtidos a partir de bases de dados como Scielo (Scientific Electronic Library Online), PubMed (National Library of Medicine and National Institute of Health; USA) e OMS (Organização Mundial da Saúde, além da ferramenta de busca Google Acadêmico. Foram utilizados documentos como artigos científicos, manuais técnicos, e livros, originados a partir de buscas com os seguintes descritores: alcoolismo, uso abusivo e prejuízos à saúde, tendo, como estratégia de busca, o uso de conectores booleanos AND e OR, ou até mesmo dos descritores separadamente.

Para o desenvolvimento desse estudo foram considerados artigos com relevância científica sobre o consumo, abusivo ou não, do álcool e também foram relacionados estudos que apontam seus malefícios para a saúde da população. Foram excluídos artigos nos quais os anos de publicação foram inferiores a data de 2014 e também estudos que não tinham o alcoolismo como tema central.

A síntese do conhecimento foi conduzida a partir de destaques de conteúdos no texto original e extração das informações que serão organizadas em seções.

Desenvolvimento

De acordo com o CID-10, o alcoolismo ou dependência é o nome coloquial para uma série de condições que estão descritas dentro do agrupamento denominado como Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool (F10). O alcoolismo pode ser descrito como uma doença crônica e multifatorial, caracterizado pela incapacidade de interromper ou controlar o uso de álcool, apesar das consequências sociais, ocupacionais ou de saúde adversa (CISA, 2024).

Existem diferentes tipos de padrões de consumo de álcool: o consumo abusivo e a dependência/alcoolismo. A dependência é uma doença crônica e multifatorial, e um dos transtornos mentais mais comuns relacionados ao consumo de bebidas alcoólicas e tem como sintomas o forte desejo de beber e a incapacidade de parar de beber depois de ter começado. Já o consumo abusivo de álcool, também conhecido como Beber Pesado Episódico (BPE) ou *binge drinking*, é definido pela OMS como o consumo de 60 g ou mais de álcool puro (cerca de 4 doses ou mais; 1 dose = 14g), em pelo menos uma ocasião no último mês (OMS, 2018). No Brasil, o Ministério da Saúde considera uma diferenciação entre mulheres (ingestão de 4 ou mais doses) e homens (consumo de 5 ou mais doses) (CISA, 2022). Não existe uma definição nacional oficial para consumo moderado, ou de baixo risco, de modo que o CISA (Centro de Informações sobre Saúde e Álcool) adota a definição do NIAAA (National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism), de no máximo, 2 doses em um único dia ou 14 doses por semana para os homens, e 1 dose em um único dia ou 7 doses por semana para mulheres (CISA, 2024).

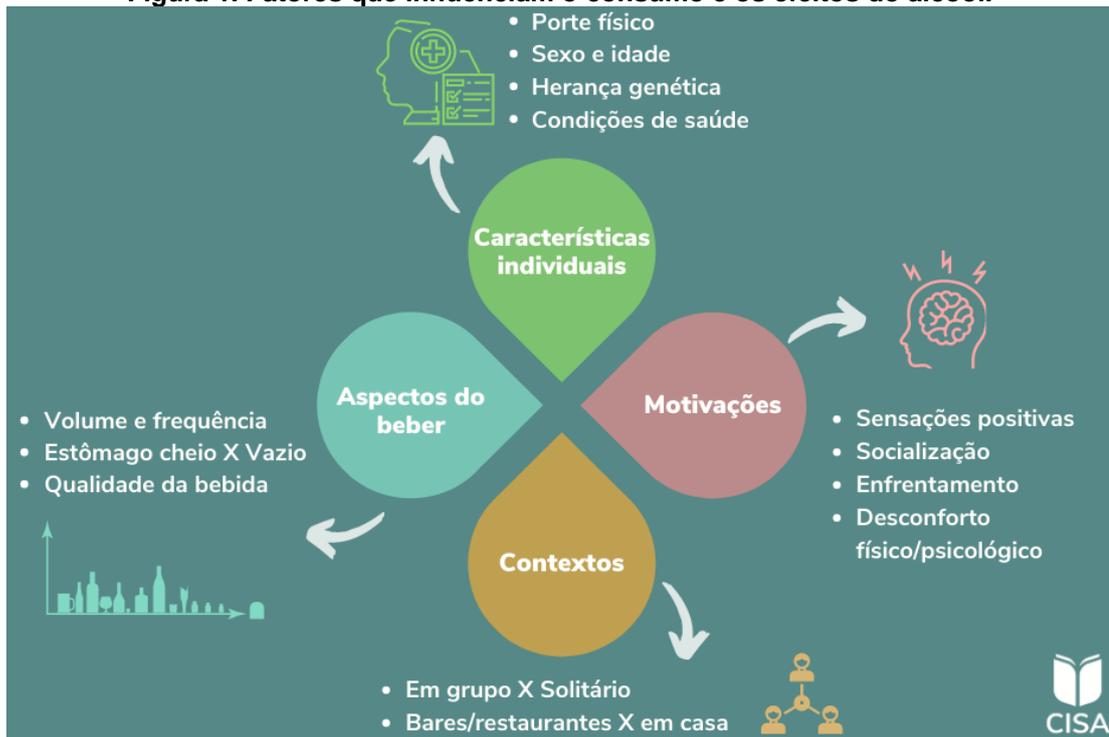
Diversos fatores parecem afetar os níveis e padrões de consumo de álcool (figura 1) e a magnitude dos problemas relacionados. Como fatores ambientais de risco estão o desenvolvimento econômico, cultura, disponibilidade de álcool, além da abrangência e dos níveis de implementação e execução das políticas sobre álcool.

Embora nenhum deles seja dominante, quanto mais vulnerabilidades uma pessoa apresentar, maior a probabilidade de desenvolver problemas relacionados ao álcool como resultado de seu consumo. O volume total de álcool consumido e o padrão de consumo são determinantes para os efeitos sobre problemas de saúde crônicos e agudos nas populações. O contexto do consumo também é importante para a ocorrência de danos relacionados, particularmente associados aos efeitos da intoxicação alcoólica na saúde e, em raras ocasiões, também a qualidade do álcool consumido (OPAS, 2020).

Fatores genéticos também podem influenciar o comportamento de beber, bem como o abuso de álcool e a dependência. A hereditariedade para o comportamento de beber é complexa e envolve múltiplos genes, cada um contribuindo para aspectos distintos. Estudos com gêmeos foram os primeiros a mostrar o papel da genética nos transtornos por uso de álcool mostrando uma estimativa de hereditariedade entre 40% a 70% (Carvalho *et al.*, 2019). Embora os fatores genéticos tenham um papel importante no desenvolvimento dos transtornos por uso de álcool, dados indicam que outros fatores de risco como ambientais e interações gene-ambiente também contribuem significativamente para o surgimento e persistência destes transtornos.

Recentemente, uma pesquisa originada da colaboração entre vários países analisou os genomas de mais de 3 milhões de pessoas nos Estados Unidos, Austrália e Europa e identificou mais de 800 variações genéticas ligadas à quantidade de álcool consumida por semana. Uma das novas associações encontradas, por exemplo, foi entre um gene chamado ECE2, que está envolvido em processos neurofisiológicos sabidamente prejudicados pelo consumo de álcool como o desenvolvimento do córtex cerebral, o processamento de vários peptídeos neuroendócrinos, da proteína β -amilóide (ligada a doença de Alzheimer), da neurotensina, envolvida na sinalização da dopamina e no sistema de recompensa que causa a dependência (Saunders *et al.*, 2022).

Figura 1. Fatores que influenciam o consumo e os efeitos do álcool.



Fonte: CISA, 2020.

De acordo com o NIAAA (2024), não existe um nível perfeitamente seguro de consumo de álcool, pois as pesquisas atuais apontam para riscos à saúde, incluindo câncer e riscos cardiovasculares, mesmo em baixos níveis de consumo, independentemente do tipo de bebida. O álcool é um carcinógeno associado ao câncer da cavidade oral, faringe, laringe, esôfago, cólon, reto, fígado e mama feminina, com o risco de câncer de mama aumentando com menos de uma bebida por dia. Muitos órgãos e sistemas do corpo são afetados pelo uso de álcool: de modo importante, o fígado, mas também o cérebro, intestino, pâncreas, pulmões, sistema cardiovascular, sistema imunológico e muito mais (figura 2). Esse grande número de órgãos alvo acaba promovendo diferentes complicações, por vezes concomitantes, que tornam difícil o gerenciamento de patologias crônicas como hipertensão, fibrilação atrial, diabetes, ou situações como infecções pulmonares recorrentes.

O uso de álcool durante a gestação traz consequências graves, tanto à mãe quanto ao feto. Entre os efeitos na saúde materna, estão aumento de risco para sangramentos durante a gravidez, aborto espontâneo, parto prematuro e descolamento prematuro de placenta. Com relação ao feto, a exposição ao álcool no pré-natal está associada a efeitos teratogênicos (capazes de produzir danos e interferir no processo de desenvolvimento do feto), além de uma variedade de

condições ao longo da vida conhecidas como transtornos do espectro alcoólico fetal (TEAF), sendo uma das consequências mais sérias e incapacitantes do consumo de álcool durante a gestação a manifestação da síndrome alcoólica fetal (SAF), a forma mais grave e visivelmente identificável de TEAF, incluindo danos cerebrais permanentes, anomalias congênitas e déficits de funcionamento cognitivo, comportamental, emocional e adaptativo (CISA, 2023).

Figura 2. Órgãos que podem ser acometidos pelos efeitos nocivos do álcool e complicações associadas.



Fonte: OPAS, 2022.

O álcool é o produto da fermentação de carboidratos presentes em vegetais como a cana de açúcar, uva e cevada (Zemel; Saddi, 2015). As bebidas alcoólicas são principalmente compostas de água, etanol e açúcar. As calorias obtidas a partir de sua queima como combustível são originadas do açúcar e do próprio etanol, que contém aproximadamente 7 kcal/g. No entanto, embora o álcool seja uma considerável fonte de caloria, é uma fonte escassa de vitaminas e minerais. A utilização das calorias presentes nas bebidas alcoólicas pode mudar conforme o estado nutricional do indivíduo e culminar em ganho de peso em consumidores moderados, e perda de peso naqueles crônicos. O álcool pode representar até 50%

do consumo energético, o que impacta significativamente na composição corporal, sendo prevalente a obesidade abdominal (Pereira de Andrade *et al.*, 2016).

A biotransformação do álcool ocorre majoritariamente no fígado. Após sua ingestão, as moléculas de etanol são rapidamente absorvidas pelo corpo, em menores quantidades no estômago e em maiores quantidades no intestino delgado. Devido a essa rápida absorção, o álcool acaba inibindo outras vias metabólicas, incluindo a via lipídica, o que pode facilitar o acúmulo de gordura, principalmente na região do abdômen. Em seguida, o etanol chega na corrente sanguínea e uma pequena fração do que é ingerido (2 – 10%) é eliminada pela pele (suor), rins (urina) e pulmões (respiração). Grande parte do etanol é oxidada pelo fígado, que recebe entre 90 – 95% do etanol. No fígado, a enzima álcool desidrogenase (ADH) converte o etanol em acetaldéido, substância que pode ser mais prejudicial ao nosso organismo do que o próprio etanol, causando danos aos tecidos (Ramos; Silva, 2017).

As substâncias que se formam durante a metabolização para a conversão do álcool e sua eliminação resultam de uma intensa atividade dos hepatócitos e, quando consumido de modo frequente, acaba prejudicando a assimilação de nutrientes importantes para o nosso organismo. O fígado é um órgão fundamental para o metabolismo de substâncias e nutrientes, e suas funções ficam comprometidas com a ingestão excessiva de álcool, especialmente na absorção e metabolização de vitaminas e proteínas. Estudos mostram que pacientes alcoolistas podem apresentar alterações no metabolismo de alguns aminoácidos, como a metionina, cisteína e a cistina (importantes para o ganho de massa muscular, saúde da pele, etc.), além de baixos níveis séricos de folato (importante para a saúde cardiovascular e sistema nervoso). Além disso, pesquisas também apontam deficiência de vitamina D e B12 em alcoolistas. Outras deficiências nutricionais comuns em dependentes de álcool são a de vitamina A e K, que auxiliam no sistema imunológico, fortalecimento ósseo, coagulação sanguínea, entre outros (Roth *et al.*, 2020).

O etanol tem a capacidade de impactar a permeabilidade intestinal, alterar a microbiota e a flora intestinal, diretamente relacionadas ao sistema imunológico dos indivíduos. O metabolismo do álcool também é responsável por aumentar o estresse oxidativo devido a uma maior produção de radicais livres, acelerando o envelhecimento celular (Guerra; Vieira, 2019).

O consumo de álcool pode impactar negativamente o estado nutricional de um indivíduo, contribuindo tanto com o ganho de peso (por ser calórico) quanto por

desnutrição (pelo impacto na absorção de nutrientes). Essa relação consumo-efeito varia também conforme dosagem ingerida, sexo, faixa etária e outras condições preexistentes (França; Alves; Garcia, 2023).

O alcoolismo tem surgido como um grande agravante de conflitos na dinâmica familiar. O impacto do alcoolismo é um dos principais problemas enfrentados pela família e sociedade atualmente, bem como o aumento do número de usuários da substância etílica. O rompimento de laços afetivos motivado por brigas, afastamento de seus membros e até mesmo rompimento matrimonial, constatando-se ainda as perdas físicas, materiais e morais são alguns dos vários problemas acarretados pelo consumo exacerbado do álcool (Cordeiro *et al.*, 2021). Frequentemente, as separações e rompimentos decorrem de diversas questões, como financeiras, absenteísmo no trabalho e a falta de emprego, aumento dos gastos domésticos, pelo valor do produto em si priorizando suas compras em torno da bebida alcoólica. Socialmente além dos citados, embriaguez ao volante, direção perigosa, multas e apreensões, violências domésticas, no trânsito e pessoais levam o alcoolista a não conseguir dar conta de sua vida social e familiar (Silva; Luz, 2016).

A presença do alcoolismo causa sofrimento aos familiares condicionando-os a seguir uma rotina que afeta negativamente sua autonomia, sua individualidade, suas relações, sua saúde, podendo produzir sobrecarga, conflitos, sentimentos de incredulidade, perda de controle, medo, vivendo uma rotina extremamente desgastante. Não somente em consequências em curto prazo, mas também em longo prazo esta doença impacta de uma maneira que por onde e quanto tempo passe ela deixa marcas, os efeitos podem se estender até a vida adulta no caso de filhos de pais alcoolistas. Estes podem apresentar comportamento antissocial, se tornarem tímidos, se isolando dos outros, conseqüentemente isto pode afetar na aprendizagem, tendo dificuldade, apresentam também maior tendência em manifestar depressão, ansiedade, baixa autoestima, e maneiras em geral inconvenientes e inoportunas em como lidar com a vida (Silva, 2019).

A família do dependente de álcool vive em função das demandas emocionais do parente acometido pelo alcoolismo, o que compromete a percepção dos familiares sobre as próprias necessidades existenciais e, conseqüentemente, o desenvolvimento emocional que resultaria em uma vida autêntica e com sentido (Carias, 2018).

Os malefícios provocados pelo alcoolismo vão além, pois pessoas que possuem essa dependência têm maiores chances de sofrer algum tipo de interferência no ambiente de trabalho, ou seja, é prejudicial tanto para as relações familiares quanto para as relações do meio social e profissional (Antunes; Oliveira, 2015).

O consumo de bebidas alcoólicas pode potencialmente diminuir a produtividade. O absenteísmo (faltas ao trabalho) associado com o uso e dependência de álcool representa um custo substancial para empregadores e para o Estado. Ademais, diversos estudos têm demonstrado a ligação entre uso abusivo de álcool e desemprego, com uma relação causal sendo estabelecida em ambos os sentidos, ou seja, com o uso abusivo de bebidas alcoólicas levando ao desemprego e com a perda de trabalho resultando em consumo abusivo de bebidas alcoólicas (CISA, 2022).

A grande maioria dos dependentes de álcool não possuem uma percepção de si mesmos a respeito da falta de controle em relação ao beber e aos prejuízos refletidos em diferentes aspectos de sua vida, o que torna a busca por ajuda e o diagnóstico bastante difícil. É importante que a pessoa adquira consciência de que consome álcool acima do normal e que, por isso, deve procurar ajuda. O diagnóstico dependerá de uma avaliação médica dos consumos diários e por um conjunto de exames para avaliação da extensão da doença como exames laboratoriais, ecografia abdominal, biópsia do fígado e outros. O tratamento do alcoolismo é complexo e deve englobar os aspectos biológicos e psicossociais, bem como o meio familiar, profissional e social onde o paciente se insere (CUF, 2024).

No que se refere aos problemas orgânicos, na fase inicial as lesões causadas podem ser reversíveis. É um período que pode demorar algum tempo e passa, fundamentalmente, pela abstinência completa do consumo de bebidas alcoólicas. Podem ainda ser prescritos medicamentos para ajudar a combater os sintomas provocados pela dependência ou abstinência. Nas fases mais adiantadas, as lesões podem ser irreversíveis (cirrose hepática). Apesar disso, o tratamento das complicações poderá contribuir para uma importante melhoria da qualidade de vida (CUF, 2024).

Conclusão

O álcool, apesar de culturalmente enraizado em diversas celebrações e momentos de convívio e alegria, pode ser utilizado de forma nociva. Seus impactos na saúde individual e coletiva são significativos e abrangem uma ampla gama de

doenças e condições, desde problemas hepáticos e cardíacos até transtornos mentais e lesões. A dependência ao álcool representa um conjunto de problemas relacionados ao consumo excessivo de álcool, que afeta o indivíduo e a família como um todo, causando o adoecimento psicológico, emocional e a desestruturação de todo o conjunto familiar.

O alcoolismo é um grave problema de saúde pública, que traz diversas consequências, como, por exemplo, violência física, verbal, agressividade, acidentes de trânsito, perda de credibilidade, perda de emprego, rompimento de matrimônios, quebra de laços familiares, entre tantas outras, marcas deixadas pela presença de um vício ali instalado.

O diagnóstico de alcoolismo pode ser muito difícil de ser feito, tendo em vista que muitos dependentes não se veem como tal. Por ser habitualmente consumido, muitas vezes o uso indevido do álcool passa despercebido; quando se percebe algo de errado, pode ser tarde demais. A dependência que leva o indivíduo a perder a família, os amigos, a convivência social, o emprego e a dignidade, o torna um excluído da sociedade.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, F; OLIVEIRA, M.I.F. Relações familiares e uso de álcool: uma revisão integrativa, **Rev Uningá Review**, v. 21, n. 3, p. 27-32, 2015. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20150303_163316.pdf. Acesso em: 14 abr. 2024.

CARVALHO, A.F. *et al.* Alcohol use disorders. **Lancet.**, v. 394, n. 10200, p. 781-792, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31478502/>. Acesso em: 12 oct. 2024.

CARIAS, A. R. **Uma compreensão winnicottiana sobre o sofrimento de filhos de alcoolistas**. 2018. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas]. Repositório Institucional PUC-Campinas. <http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/16033>. Acesso em: 16 ago. 2024.

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL (CISA). **Contextos do consumo de álcool**, 2020. Disponível em: <https://cisa.org.br/sua-saude/informativos/artigo/item/262-contextos-de-consumo-de-alcool>. Acesso em: 14 nov. 2024.

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL (CISA). **Álcool e a Saúde dos Brasileiros: Panorama 2022**. São Paulo: Centro de Informações sobre Saúde e Álcool- CISA, 2022. Disponível em:

<https://cisa.org.br/biblioteca/downloads/artigo/item/356-panorama2022>. Acesso em: 02 mai. 2024.

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL (CISA). **Álcool e a Saúde dos Brasileiros: Panorama 2023**. São Paulo: Centro de Informações sobre Saúde e Álcool- CISA, 2023. Disponível em: <https://cisa.org.br/biblioteca/downloads/artigo/item/426-panorama2023>. Acesso em: 02 mai. 2024.

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL (CISA). **Álcool e a Saúde dos Brasileiros: Panorama 2024**. São Paulo: Centro de Informações sobre Saúde e Álcool- CISA, 2024. Disponível em: https://cisa.org.br/images/upload/Panorama_Alcool_Saude_CISA2024.pdf?utm_source=sitecisa&utm_medium=cpc&utm_campaign=panorama_2024&utm_id=panorama2024&utm_term=panorama%2Bsaude%2Balcool&utm_content=btnlink. Acesso em: 10 out. 2024.

CORDEIRO, K.P.A. *et al.* Alcoolismo: impactos na vida familiar. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** v. 17, n. 1, p. 84-91, 2021. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762021000100012. Acesso em: 05 jun. 2024.

COSTA, J.L. As consequências sociais, familiares, físicas e psíquicas do dependente de álcool. **Revista Eletrônica de Direito Ambiental da Amazônia**, v. 3, n. 2, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.uea.edu.br/index.php/novahileia/article/view/1330>>. Acesso em: 25 mai. 2024.

CUF. **Saúde de A-Z: Doenças, Sintomas e tratamento: Alcoolismo**, 2024. Online. Disponível em: <https://www.cuf.pt/saude-a-z/alcoolismo>. Acesso em: 13 out. 2024.

FRANÇA, A.C.D.; ALVES, S.C.G.; GARCIA, P.P.C. O impacto do consumo de álcool no estado nutricional. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e0512641894, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41894/33966>. Acesso em: 28 set. 2024.

GUERRA, I. B. R.; VIEIRA, L. V. Efeitos intestinais do uso abusivo do álcool etílico. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 67, n. 34, p. 84-94, 2019. Disponível em: <http://publicacoes.unifil.br/index.php/Revistatestes/article/view/971>. Acesso em: 13 nov. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DO FÍGADO, IBRAFIG. **Mais da metade da população brasileira consome bebidas alcoólicas todos os dias e maioria desconhece impacto na saúde do seu fígado**, 2021. Disponível em: <https://ibrafig.org.br/noticias/mais-da-metade-da-populacao-brasileira-consome-bebidas-alcoolicas-todos-os-dias-e-maioria-desconhece-impacto-na-saude-do-seu-figado-revela-pesquisa-datafolha-para-ibrafig/>. Acesso em: 20 mai. 2024.

NATIONAL INSTITUTE ON ALCOHOL ABUSE AND ALCOHOLISM, NIAAA. O profissional de saúde: Recurso Principal sobre Álcool; Conhecimento. Impactos.

Estratégias. **Complicações médicas: preocupações comuns relacionadas ao álcool**, 2024. Disponível em: https://www.niaaa.nih.gov/health-professionals-communities/core-resource-on-alcohol/medical-complications-common-alcohol-related-concerns?_gl=1*1z0ydd7*_ga*MTgzMjkyMDIwNy4xNzI5MjExMzY5*_ga_E2D8B2PVE9*MTczMDQxMTk2MS4zLjEuMTczMDQxMjA3Ny42MC4wLjA. Acesso em: 10 out. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, OMS. **Uso nocivo de álcool mata mais de 3 milhões de pessoas a cada ano; homens são a maioria**, 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/21-9-2018-uso-nocivo-alcool-mata-mais-3-milhoes-pessoas-cada-ano-homens-sao-maioria#:~:text=De%20todas%20as%20mortes%20atribu%C3%ADveis,e%20outras%20condi%C3%A7%C3%B5es%20de%20sa%C3%BAde>. Acesso em: 20 mai. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, OPAS. **Álcool**, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/alcool>. Acesso em: 12 abr. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, OPAS. **O álcool e sua saúde**, 2022. Disponível em: https://www.paho.org/sites/default/files/2022-09/v02_portuguese_alcohol_and_health.jpg. Acesso em: 27 oct. 2024.

Pereira de Andrade, S., *et al.* Estado nutricional de pacientes alcoolistas de um Instituição hospitalar do Nordeste Brasileiro. **Nutrición clínica y Dietética Hospitalaria**, v. 36, n. 2, 63-73, 2016. Disponível em: <https://revista.nutricion.org/PDF/pereiraandrade.pdf>. Acesso em:

RAMOS, J.S.A.; SILVA, D. de M. O gene ALDH2 e o metabolismo do álcool. **Genética na Escola**, v. 12, n. 6, p. 206-211, 2017. Disponível em: <https://geneticanaescola.emnuvens.com.br/revista/article/view/281/252>. Acesso em: 26 set. 2024.

ROTH, T. *et al.* Prejuízo na absorção de nutrientes pela ingestão de álcool: uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, p. e190911910, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1910>. Acesso em: 10 set. 2024.

SAUNDERS, G.R.B. *et al.* Genetic diversity fuels gene discovery for tobacco and alcohol use. **Nature**, v. 620, p. 720–724, 2022. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41586-022-05477-4>. Acesso em: 10 out. 2024.

SILVA, T.N. **O alcoolismo e suas consequências na estrutura familiar**, 65 f. 2019. Monografia (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas. Campus Arapiraca. Unidade Educacional de Palmeira dos Índios. Palmeira dos Índios, 2019. Disponível em: <https://ud10.arapiraca.ufal.br/repositorio/publicacoes/2781>. Acesso em: 20 set. 2024.

SILVA, V.X.; LUZ, H.H.V. **As implicações do alcoolismo na vida social e familiar do indivíduo dependente**, 2016. Online. Disponível em: <http://www.>

ensinosuperior.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Volnei-Xavier-da-Silva.pdf. Acesso em: 15 out. 2024.

TAFILA, T. L. *et al.* Métodos de Pesquisa Científica: Conceitos e Definições. **Cadernos De Pós-Graduação Em Distúrbios Do Desenvolvimento**, v. 22, n. 2, p. 32–43, 2022. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/15621>. Acesso em: 18 maio 24.

VILELA, J.S.; *et al.* Influência do alcoolismo nos projetos de vida dos dependentes. **Oikos: Rev Bras Econ Doméstica**, v. 26, n. 1, p. 18-45, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3695/1963>. Acesso em: 24 mai. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION, WHO. **Relatório Global sobre Álcool e Saúde**, 2014. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/global-status-report-on-alcohol-and-health-2014>. Acesso em: 15 mai. 2024.

ZEMEL, M.D.L. D.S.; SADDI, L. **Alcoolismo**. Editora Blucher, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978852120976>. Acesso em: 12 nov. 2024.